

PROGRAMA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE MUNICIPAL DO MENDANHA PARA A CONSERVAÇÃO DO RIO GUANDU DO SENA E DO ECOSISTEMA LOCAL

Thamires Lelis¹

Marcelo de Araujo Soares²

Marise Costa de Mello³

Educação Ambiental

RESUMO

A poluição dos recursos hídricos e os danos provocados ao meio ambiente de forma geral é o resultado da falta de conscientização dos seres humanos de empregarem de forma sustentável os recursos naturais. A educação ambiental tem como objetivo contribuir para solução desse problema mostrando a importância de se preservar a natureza para a continuação da vida na Terra. A presente pesquisa desenvolve um programa de educação ambiental na unidade de conservação do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha (PNM Mendanhas) visando sensibilizar visitantes, moradores e trabalhadores do parque quanto à necessidade de se cuidar dessa região, principal área verde da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Dentro do espaço do parque vem sendo promovidos eventos com atividades de educação ambiental, desenvolvidas e realizadas com a colaboração de funcionários e estagiários do parque. Dentre as ações para conservação das águas do rio Guandu-Sena, que nasce no PNM Mendanha, orientações e construções de fossas sépticas vem ocorrendo, o que tem contribuído também para a saúde do meio ambiente e da população que vive nesse local. O trabalho tem mostrado a falta de cuidado com o meio ambiente e a dificuldade de se reunir pessoas em prol da sua recuperação, mas ao mesmo tempo, indica que o papel da educação ambiental é fundamental para que haja uma mudança na relação do ser humano com a natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Recursos Hídricos; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

As atividades antropogênicas vêm causando diversos danos ao meio ambiente e o modelo hegemônico atual de desenvolvimento econômico tem contribuído muito para o agravamento da degradação ambiental. A extensão desse problema tem ocorrido em nível mundial e introduzindo novas preocupações. Nos eventos onde esse assunto é discutido, é consensual a necessidade da mudança de mentalidade na busca de novos valores e de uma nova ética para reger as relações sociais, cabendo à educação um papel fundamental nesse processo (MORADILLO & OKI, 2004).

¹ Aluna do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO). Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ – 23070-200. E-mail: tlelis.bio@gmail.com.

² Prof^o Dr. do Centro de Pesquisa em Biologia - CEPBIO, Universidade Castelo Branco, Avenida Santa Cruz, 1631- Realengo, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 21710-250. E-mail: msoares@acd.ufrrj.br.

³ Prof^a. Dra. do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental. Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO). Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203, Campo Grande, Rio de Janeiro, RJ – 23070-200. E-mail: marise.cm@gmail.com.

De acordo com Melo *et al.*, (2015), por meio da educação ambiental é possível desenvolver consciência crítica e a sensibilização ambiental e assim, promover atitudes e condutas que favoreçam o exercício da cidadania, a preservação do ambiente e a promoção da saúde e do bem-estar geral. Logo, a educação ambiental atua como um processo participativo, onde as pessoas podem assumir o papel de elemento central do processo, participando ativamente no diagnóstico dos problemas e na busca de soluções, sendo preparadas como agentes transformadores (RUIZ *et al.*, 2005).

Entretanto, o sucesso do desenvolvimento sustentável vai depender do empenho político e da participação da sociedade, visto que o novo conceito de preservação não significa que a natureza seja intocável, mas que o ser humano saiba utilizar os recursos naturais de forma adequada e tenha consciência de que eles são esgotáveis (MEDINA, 1997).

Na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro localiza-se uma importante área verde, remanescente da mata atlântica, a unidade de conservação do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha (PNM Mendanha). Essa região vem sendo degradada e as águas dos rios que nascem nessa área vem sendo poluídas. A principal causa de contaminação das águas, ainda dentro dos limites do parque, é despejo de esgotos domésticos. Uma solução de custo reduzido e eficaz para melhorar a qualidade das águas é a construção de fossas sépticas.

Com a intenção de colaborar para uma relação mais equilibrada entre meio ambiente e a sociedade, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver um programa de práticas de educação ambiental no PNM Mendanha para a conservação do rio Guandu do Sena, que nasce dentro da área desse parque, e do ecossistema local dessa região.

METODOLOGIA

O Local de estudo desse projeto é o Parque Municipal do Mendanha (PNM Mendanha), que está localizado no bairro de Bangu, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Para desenvolver o programa de práticas de educação ambiental no PNM Mendanha, inicialmente, foram realizadas reuniões com moradores, funcionários e o gestor desse parque para passar informações sobre o projeto, seus objetivos e a importância da construção das fossas sépticas para melhorar a qualidade das águas do rio Guandu do Sena e, conseqüentemente, da vida dos moradores. Para desenvolver e realizar as ações de educação ambiental no parque foi necessário envolver os funcionários do parque e convidar alunos de instituição de ensino da Zona Oeste para estagiarem no PNM Mendanha. As atividades vêm ocorrendo por meio de eventos com temas relacionados ao meio ambiente, onde visitantes,

moradores e convidados (escolas, OnGs e associações de regiões próximas ao parque), participam de oficinas, jogos pedagógicos, exposições e dinâmicas com intuito de sensibilizar e mostrá-los sobre a importância de uma relação equilibrada e saudável da sociedade com o meio ambiente. Para construção das fossas sépticas em algumas residências de moradores da Bica do Padre, localizada dentro do UC do PNM Mendanha, foram fornecidos os materiais necessários com o apoio financeiro da AGEVAP. Para a execução dessa tarefa, estamos contando com a colaboração e orientação do mestre de obras e membro do Conselho do PNM Mendanha e do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1 Bangu, Sr. José Thomaz da Conceição e também dos próprios moradores. Conforme as fossas forem instaladas, análises físico-químicas (pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, sólido totais dissolvidos e DQO) e microbiológicas (Coliforme totais e *E.coli*) começarão a ser realizadas em pontos do rio Guandu do Sena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras 1 e 2 registram, respectivamente, as reuniões que ocorreram nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2017 na sede do PNMSM e na casa de uma moradora do parque na localidade conhecida como o Caminho da Bica do Padre. Os encontros tinham com objetivo apresentar o projeto e especificar suas metas. Além disso, pretendia orientar sobre a importância da construção de fossas sépticas para melhorar a qualidade das águas do rio Guandu do Sena e da vida de seus moradores que, ao mesmo tempo em que utilizam as água desse rio para suas necessidades básicas, o poluem com seus esgotos domésticos. Apesar da divulgação sobre as reuniões, poucos moradores compareceram, e a partir desse momento, ficou claro que a maior dificuldade que tínhamos que resolver na etapa da construção das fossas seria a conseguir a participação e a colaboração dos moradores, pois o projeto contava com verba suficiente para compra de materiais e não para mão de obra.

Figura 1



Figura 2



Em fevereiro de 2018, foi construída a primeira fossa séptica com a ajuda de voluntários. O registro das etapas de construção pode ser observado da Figura 3 a 6. Os moradores já relatam benefícios, pois não sentem mais os odores do esgoto doméstico.

Figura 3 Figura 4 Figura 5 Figura 6



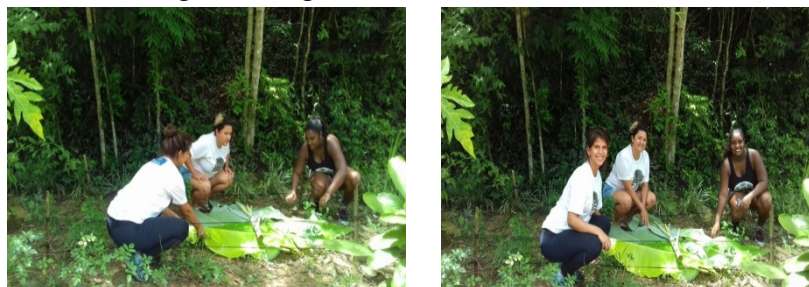
Ainda durante e o mês de fevereiro de 2018, foi comemorado o Dia Mundial da Educação Ambiental, onde foram realizadas diversas atividades de educação ambiental na forma de oficinas, jogos, trilhas, lazer e artesanato com o público frequentador do parque e convidado (escolas, ONGs e associações com projetos sociais e colaboradores da região) (Figuras 7 a 9).

Figura 7 Figura 8 Figura 9



Outra atividade em fevereiro de 2018, foi o preparo de uma composteira no parque para se trabalhar com os funcionários, principalmente do setor de limpeza, a questão sobre o reaproveitamento e a destinação de resíduos sólidos orgânicos (Figuras 10 e 11).

Figura 10 Figura 11



Durante o mês de Junho de 2018, foi instalada a segunda fossa séptica que atenderá a três residências do Caminho da Bica do Padre (Figuras 12, 13 e 14). A falta de colaboradores

entre os moradores ficou mais evidente nessa ocasião e mostrou que um trabalho mais intenso de conscientização e responsabilidade ambiental de todos se faz cada vez mais necessário.

Figura 12 Figura 13 Figura 14



CONCLUSÕES

Embora existam dificuldades em relação à responsabilidade de cada indivíduo em cuidar do meio ambiente, as ações de educação ambiental desenvolvidas nesse projeto tem colaborado na conscientização da importância da preservação dos recursos hídricos e do meio ambiente não apenas do Parque Municipal do Mendanha, mas da natureza como um todo. A construção de fossas sépticas tem proporcionado aos moradores participantes desse projeto uma qualidade de vida melhor e auxiliará no processo de revitalização de pontos poluídos por esgoto doméstico do rio Guandu do Sena. Dessa forma, o envolvimento da UEZO e de outras instituições da Zona Oeste com questões relacionadas à preservação de recursos hídricos e do meio ambiente dessa localidade do Rio de Janeiro é de extrema importância para que haja um equilíbrio e uma maior interação entre a população e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- MEDINA, N. M. Breve histórico da educação ambiental. **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Ed. IPÊ, p. 257-269, 1997.
- MELO, B. C. A.; LELIS, T. L. S.; SOUZA, D. R.; SIQUEIRA, S. R. & SOARES, M. A. Ações em educação ambiental e análise do conhecimento escolar sobre insetos de importância médica. **Rev. Educação Ambiental em Ação**. v. 13, n. 51, 2015.
- MORADILLO, E. F. & OKI, M. C. M. Educação Ambiental na Universidade: Construindo Possibilidades. **Rev. Química Nova**, v. 27, n. 2, p. 332-336, 2004.
- RUIZ, J. B.; LEITE, E. C. R.; RUIZ, A. M. C. & AGUIAR, T. F. Educação Ambiental e os Temas Transversais. **AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v.13, p.31-38, 2005.